

Moreira Mendes Consultoria
www.moreiramendes.bio.br

Aconselhamento Genético para Canis

Cruzamento:

Loverdose my Athena - RG/SPX/16/05264

Grau de displasia de quadril A/A

X

Loverdose my Zeus - RG/SPX/15/06488

Grau de displasia de quadril A/A



CRBio-01



Displasia

A displasia de quadril ou coxofemoral é uma malformação da articulação que pode ocasionar dor nos animais, levando-os a mancar e em casos mais sérios, necessitar de cirurgia. É uma doença frequente em diversas raças, o que inclui o Golden Retriever, e criadores responsáveis reproduzem seus cães após análise que garante que suas articulações estejam dentro dos padrões de normalidade, visto que a doença possui influência genética. Laudos por imagem de raio X de quadril podem apresentar grau A ou B para cães normais, C para um grau leve de displasia e D ou E para articulações displásicas.

Trata-se de uma doença com etiologia multifatorial, isto é, causada por uma série de fatores, sendo muitos os genes que determinam a extensão da predisposição genética e vários os fatores ambientais que influenciam. A ocorrência depende do somatório destes fatores.

Alguns estudos internacionais demonstram que o valor de herdabilidade da displasia de quadril varia de acordo com a raça, sendo que para Golden Retrievers este valor é de aproximadamente 30%.

No Brasil não existe regulamentação que determine como um criador deve avaliar seus cães para produzir ninhadas saudáveis. Mesmo assim, a displasia de quadril é uma grande preocupação. Criadores experientes e responsáveis realizam testes diagnósticos por imagem. De uma maneira geral, é aconselhável que quando um animal possua diagnóstico D ou E, ele deva ser retirado de reprodução, cães com grau C, só devem se reproduzir quando suas outras características forem excelentes, sendo indicados para reprodução apenas de cães com graus A ou B.

Em nível mundial, a instituição mais importante para a saúde canina é a OFA (Orthopedic Foundation for Animals), sediada nos Estados Unidos. Esta organização mantém um banco de dados, no qual avalia o número de cães que desenvolvem displasia de acordo com os resultados de seus pais.

A última estatística publicada com dados de mais de 490 mil cães divulgada em 2018 demonstrou que casais com ambos os laudos C tiveram quase 30% de filhotes

displásicos, mas quando o cão com laudo C foi reproduzido com um cão com laudo A a chance de displasia caiu para 18%. É interessante lembrar que a avaliação dos raios X do casal a ser reproduzido é a única indicação de associações de criadores nacionais para o controle da displasia, não existindo nenhum outro tipo de exame a ser realizado.

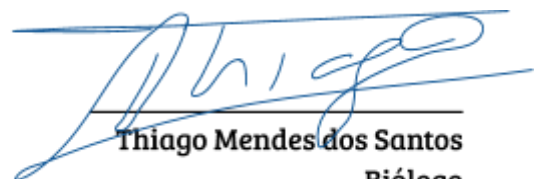
Assim, a própria OFA admite que mesmo quando cães com laudos "A" são reproduzidos, é possível que algum filhote desenvolva displasia. Isto pode ocorrer por uma das duas causas a seguir:

- 1) ambas as famílias tinham, efetivamente, predisposição genética para a doença, mas os cães se desenvolveram em ambientes excelentes e protetores da articulação, motivo porque foram saudáveis, com laudos de articulações normais ou
- 2) a predisposição genética, tanto do casal de cães como do filhote não seria suficiente para causar a doença em ambientes protetores, mas o filhote foi criado em um ambiente de risco o que, somado à predisposição genética, causou a doença. Não existe nenhuma maneira de avaliar, em cada caso, qual das duas acima foi a causa da patologia.

Ressalta-se a importância de manter os filhotes e adultos e ambientes que sejam protetores das articulações, evitando assim piso liso ou que exija saltos frequentes de grande impacto como forma de minimizar a expressão da doença tanto pelo criador como pelo proprietário do cão. Atividades físicas regulares que fortaleçam a musculatura dos membros posteriores são fundamentais, bem como alimentação rica em proteínas e cálcio.

O presente laudo atesta que o canil **Golden Feet** realiza as avaliações que são preconizadas para o controle da displasia coxofemoral.

O casal de cães, citados no início do laudo com seus respectivos graus de displasia de quadril, possuem menor probabilidade do que a média da raça de terem filhotes que desenvolvam esta doença. Lembrando que a doença ocorre devido ao somatório de fatores genéticos e ambientais. Isso não permite zerar os riscos pela criadora, e o manejo do filhote em seu novo lar também será fator determinante. O proprietário deve alimentar seu cão corretamente e fornecer um ambiente com solo que evite escorregamentos. Como Golden Retriever é uma raça com alta frequência para doenças ortopédicas, é importante seguir todas as orientações passadas pela criadora e pelo médico veterinário de seu filhote, com relação a fatores nutricionais e ambientais aos quais seu filhote estará expostos ao longo da vida, e especialmente durante o crescimento.



Thiago Mendes dos Santos
Biólogo
CRBio: 40199/01